Terapia alternativa tem bom resultado

WASHINGTON — Os cientistas querem que a toda ação do organismo corresponda uma reação do paciente. Um princípio básico da física que as vítimas em potencial do derrame teimam em ignorar. Os primeiros 90 minutos depois do derrame são imprescindíveis para a reversão do quadro da doença. Chegando ao hospital, o paciente é submetido a uma bateria de 16 testes. As terapias alternativas — são muitas. E, as estatísticas demonstram que elas são muitas vezes mais eficientes do que as regulares.

— Obter o consentimento de um paciente é difícil, mas essencial, porque os tratamentos convencionais não podem impedir o acidente vascular cerebral — explica William Barsan, do Serviço de Emergência da Universidade de Cincinnati, onde os pesquisadores estão testando a TPA, droga que tenta eliminar os coágulos sanguíneos.

Um estudo realizado com 74 pacientes mostra que a TPA pode ser a droga do futuro no tratamento do AVC. Se os pacientes ingerirem o medicamento nos primeiros 90 minutos depois do ataque, as chances de levarem uma vida normal são muito maiores.

Do total de 74 pacientes, explica Thomas Brott, da Universidade de Cincinnati, três pessoas desenvolveram problemas de hemorragia nas 24 horas seguintes. Mas 34 apresentaram melhorias neurológicas importantes, como a recuperação da visão, da fala e da movimentação dos membros paralisados.

Além da TPA, inúmeras outras pesquisas alternativas estão sendo realizadas em cerca de cem hospitais espalhados por todo o país. Resultados preliminares com o ORG 10172 — nova fórmula anticoagulante da heparina — sugerem que essa droga pode interromper o crescimento dos coágulos e prevenir o surgimento de novos. O **ancord** também está na lista de anticoagulantes alternativos. O medicamento aumenta o fluxo sanguíneo para o cérebro reduzindo os efeitos do derrame.(U.S.NEWS)